



Critérios de Pesquisa:

Período: 01/04/2025 a 30/04/2025

Indexação: "Reforma Tributária" or "PL 3887/2020" or "PEC 45/2019" or "PEC 110/2019"

Documento 1/4

37.2025	Sessão Ordinária - CD	01/04/2025-10:08
Publ.: DCD - 4/2/2025 -	Luiz Carlos Hauly-PODE -PR	
	HOMENAGEM	HOMENAGEM DISCURSO

Sumário

O Deputado discursou na sessão solene em homenagem ao 60º do Banco Central do Brasil (BACEN). Criticou a política de juros do Banco Central, classificando como inaceitável a manutenção da taxa em 14,25% ao ano. Com base em dados comparativos com países da OCDE e com os Estados Unidos, argumentou que os fundamentos utilizados para justificar essa taxa estão equivocados. Destacou que o Brasil apresenta inflação, déficit fiscal, dívida pública e crescimento econômico em níveis compatíveis ou até mais favoráveis que outras economias desenvolvidas, não havendo justificativa técnica para juros tão elevados. Afirmou, ainda, que essa política encarece o crédito, prejudica a população, sufoca empresas e compromete a competitividade do País. Condenou a independência do Banco Central quando dissociada do interesse público e denunciou a concentração de riqueza alimentada por rentistas. Por fim, reivindicou a redução imediata da taxa de juros pela metade e defendeu a continuidade da reforma tributária como caminho para a recuperação econômica e justiça social.

O SR. LUIZ CARLOS HAULY (Bloco/PODE - PR) - Bom dia, senhoras e senhores; Deputado Marcelo Queiroz, Presidente desta sessão; Sr. Gabriel Galípolo, Presidente do Banco Central do Brasil; Sr. Rodrigo Maia, ex-Presidente desta Casa e atual Presidente da Confederação Nacional das Instituições Financeiras — CNF; Sr. Henrique Meirelles, ex-Ministro e ex-Presidente do Banco Central; Sr. Alexandre Tombini, também ex-Presidente do Banco Central; Sr. Felipe Prince, Vice-Presidente de Controles Internos e Gestão de Riscos do Banco do Brasil; Sr. Marcos Pinto, Secretário de Reformas Econômicas do Ministério da Fazenda; Sr. Isaac Sidney, Presidente da Federação Brasileira de Bancos — Febraban.

Pois é, que momento vivemos no Brasil!

Eu venho aqui, em nome do povo brasileiro, dizer a vocês que não aceitamos



essa taxa de juros, não concordamos, e que os fundamentos estão equivocados. E falo com base nos levantamentos que tenho feito da média dos Bancos Centrais do mundo e dos principais pontos de análise macroeconômica dos países.

O Brasil não merece pagar 14,25% de juros, enquanto os Estados Unidos pagam 5,5%, e a média da OCDE é mais baixa ainda. E vou dizer o porquê. Nossa inflação média, no ano passado, foi de 5%; países da OCDE, 4,5%; Estados Unidos, 2,2%. Nossa dívida pública bruta foi de 76% do PIB; a média da OCDE, 84%; Estados Unidos, 124%. O crescimento econômico dos últimos 4 anos, 5 anos, de 2021 para cá, no Brasil, 3,4%, média ao ano; OCDE, 3,1%; Estados Unidos, 2,8%. Déficit fiscal, no Brasil, 0,9% do PIB, em 2024; OCDE, 3,4%; Estados Unidos, 8%. Investimento direto estrangeiro, o Brasil é o segundo maior receptor de investimento, atrás dos Estados Unidos.

Portanto, se buscarmos a balança comercial, teremos o seguinte: Brasil, superavitária; Estados Unidos, deficitária; a maioria dos grandes países, com exceção da OCDE, deficitária.

Então, o que está acontecendo com os juros no Brasil? A independência e a autonomia do Banco têm sido a favor da moeda e do crédito do povo brasileiro?

O povo brasileiro está insatisfeito, Deputado Mauro Benevides, muito insatisfeito com esse resultado, porque esse resultado atinge as contas públicas, mais do que tudo, quase 20 vezes mais que as emendas dos Deputados e Senadores juntos — é o que vocês custam para o Erário por ano. E aumenta o custo das empresas brasileiras e o preço dos bens e serviços, tanto internamente quanto na exportação, além de encarecer a vida do brasileiro. Não está nada bom.

Eu não tenho o que comemorar com o Banco Central. Se não sair dessa manipulação de taxa de juros com base na inflação... Desde o Plano Real, a inflação média do Brasil é 6%.

Onde é que está o problema? Temos problema de inflação no Brasil? Quem pode garantir isso, Banco Central? Copom? Bancos? Rentistas?

Os empresários do Brasil estão muito insatisfeitos com vocês. Os pequenos e microempresários que eu represento nesta Casa há mais de 30 anos estão muito insatisfeitos. Já fizemos as reformas estruturais, a previdenciária, a trabalhista, o Plano Real, que tem 30 anos, que trouxe a estabilidade da moeda. Anteriormente, sim, não existia moeda. Temos uma moeda estável, forte, robusta.

O que o Brasil quer? Imediatamente derrubar essa taxa de juros, pelo menos para a metade.

É inaceitável, Presidente Galípolo, você seguir a mesma metodologia do



Roberto Campos; você, que foi nomeado pelo Presidente Lula, é inaceitável. O próprio Partido dos Trabalhadores, que governa o País, está envergonhado, porque está trabalhando o País para os rentistas. A maior concentração de riqueza do mundo é no nosso País.

Acabamos com os incentivos fiscais. Em 2027, começam a acabar. Essa é outra sem-vergonhice neste País. São 700 bilhões de reais da União e 200 bilhões de reais dos Estados em incentivo fiscais às empresas, para poderem produzir ainda os produtos mais caros do mundo. E quem paga esses incentivos fiscais? O consumidor final. Quem paga a taxa de juros da empresa, no fim? O consumidor final.

Então, vocês são responsáveis pelo retrocesso do Brasil. Vocês são responsáveis pelo retrocesso econômico do Brasil, que, nos últimos 40 anos, tem crescido a 2%, enquanto a China, a partir de 1980, passou a crescer a 6%, 7%. Não tem nada de conversa fiada de educação, de estrutura. O Brasil é um país que deveria ter o quarto PIB do mundo, e não estar no décimo lugar. Taxa de juros, incentivos fiscais, monopólios, oligopólios, cartéis da economia fizeram deste País, de 212 milhões de pessoas, escravo de vocês, porque os incentivos fiscais vão para poucas empresas.

Estou falando em nome do povo brasileiro, que mostra sua indignação. Enquanto os meninos aqui ficam brigando com o Lula, jogam papel, fazem folia, pela questão de gênero, eu estou aqui levantando a bandeira da continuidade da reforma tributária, da antecipação da reforma tributária, da redução das taxas de juros e outras tantas bandeiras necessárias para o País.

A indústria esteve aqui na semana passada. Quanto custa, na produção das empresas, a taxa de juros? Vejam os balanços, vejam o lucro que o Brasil dá para o mundo! E o déficit da balança de pagamento se deve a essa especulação, grandes ganhos das multinacionais do Brasil e grandes ganhos nas taxas de juros.

Ora, os Estados Unidos estão quebrados, e o Brasil não. O Brasil não está quebrado! O Brasil tem uma economia sólida! E quem quiser discutir comigo venha aqui ao Congresso ou a qualquer seminário. O Brasil tem uma economia sólida, é o maior produtor de comida do mundo e não para de crescer, vai dobrar a sua produção, e o mundo passa fome.

Então, queridos, brasileiros, é uma vergonha ver o voto de unanimidade do Banco Central, do Copom — é uma vergonha, como brasileiro. Sou decano desta Casa, sou um dos homens públicos mais longevos da história aqui do Parlamento e do Brasil, do meu Estado, e venho dizer a vocês: parem de mentir para o povo brasileiro dizendo que a culpa é do déficit público! Não é. O déficit público do ano passado foi mínimo. O dos Estados Unidos foi dez vezes maior. Foi esse o recado que eu vim dar a vocês.

Eu sei que isso constrange, mas não estou aqui para agradar ninguém. Quem preside Banco Central, o homem público, a mulher pública, tem que sofrer os

ataques que estão sofrendo agora. E eu, como homem público, sofro ataques. E vocês também são responsáveis por esta situação caótica do povo brasileiro, empobrecido pelas elevadas taxas de juros que vocês praticam sem ficarem vermelhos, como estão agora. Deveriam pensar dez vezes, mil vezes, antes de aumentar as taxas de juros.

Peço a Deus que ilumine e abençoe vocês, que ponha sabedoria e patriotismo nos seus corações e nas suas mentes. Não se iludem com o mercado. O mercado é traiçoeiro, só vê o interesse do lucro. E vocês são homens e mulheres públicos. Mesmo quem preside uma instituição é uma pessoa pública, e tem que defender o povo. E o povo passa fome e necessidade, porque não aguenta pagar 500% de juros de um cartão de crédito, de um cheque vencido, no crédito direto ao consumidor.

Estou falando com a autoridade que tenho aqui nesta Casa por ter criado as principais leis econômicas. Sou o criador da Lei de S.A., da Lei do Simples, do Super-Simples, do MEI, da Lei de Exportações. Sou um dos autores da lei da reforma tributária, que vai ser a redenção da economia brasileira. E essa reforma tributária deveria reduzir a taxa à metade.

Um grande abraço a vocês! Pensem, reflitam. Ao colocarem a cabeça no travesseiro, pensem no que eu falei.

Evidentemente, não há aplauso.

Documento 2/4

39.2025
Publ.: DCD - 4/2/2025 -

Sessão Ordinária - CD
Mauro Benevides Filho-PI
BREVES COMUNICAÇÕES

01/04/2025-14:48
-CE
PELA ORDEM
DISCURSO

Sumário

O Deputado informou que participou de reunião com o Senador Eduardo Braga sobre a regulamentação da reforma tributária. Explicou que o Senador apresentará seu plano de trabalho no Senado, com quatro audiências públicas temáticas: Comitê Gestor, estrutura administrativa, ITCMD e ITBI. Também acrescentou que o objetivo é concluir os debates em abril e maio, permitindo que a Câmara finalize a regulamentação da Emenda Constitucional nº 132, de 2023, ainda em junho. Por fim, mencionou que isso encerrará a “parafernália” legislativa atual, trazendo uma legislação tributária única para todo o País.

O SR. MAURO BENEVIDES FILHO (Bloco/PDT - CE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu quero informar a esta Casa que acabo de vir de uma reunião com o Senador Eduardo Braga sobre a reforma tributária.

Eu fui o Relator do Projeto de Lei Complementar nº 108, de 2024, que trata da regulação do Comitê Gestor, do ITCMD, do ITBI.

O Senador nos disse que, amanhã, apresentará ao Senado Federal o seu plano de trabalho, com quatro reuniões consultivas. A primeira audiência pública vai tratar do Comitê Gestor; a segunda, da estrutura administrativa que nós propusemos; a terceira, da regulação do ITCMD; e a quarta, da questão do ITBI.

Com relação ao prazo, ele quer aproveitar estes 60 dias, os meses de abril e maio, para concluir o trabalho e devolver para esta Casa o projeto com algumas modificações que, porventura, venham a ser feitas, para que a Câmara dos Deputados — atenção, Brasil! —, ainda no decorrer do mês de junho, possa terminar por completo toda a regulamentação da Emenda Constitucional nº 132, de 2023, a emenda constitucional que trata da reforma tributária.

Assim, nós vamos encerrar, no Brasil, essa parafernália de legislações, que ninguém entende, que é um manicômio. Agora nós vamos fazer uma única legislação em todo o território nacional.

Eu peço a V.Exa. que divulgue este pronunciamento nas mídias sociais.

Documento 3/4

39.2025 Sessão Ordinária - CD 01/04/2025-15:00
Publ.: DCD - 4/2/2025 - João Daniel-PT -SE

BREVES COMUNICAÇÕES

BREVES COMUNICAÇÕES

DISCURSO

Sumário

O Deputado criticou a Oposição por propagar mentiras e alimentar falsas expectativas quanto à aprovação de anistia para os envolvidos em atos golpistas, reforçando que a proposta não avançará no Congresso. Ademais, parabenizou o Supremo Tribunal Federal (STF) por transformar em réus os responsáveis por planejar e executar ataques à democracia. Além disso, elogiou a política externa do Presidente Lula, especialmente nas relações com o Japão e o Vietnã. Adicionalmente, celebrou a entrada em vigor, no próximo ano, da ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda para quem recebe até cinco mil reais, que beneficiará milhões de brasileiros. Por fim, sustentou que a reforma tributária permitirá cobrar impostos de setores que antes não contribuíam.

O SR. JOÃO DANIEL (Bloco/PT - SE. Sem revisão do orador.) - Muito obrigado, Presidente.



Eu estou aqui acompanhando esta sessão, acompanhei as sessões anteriores e fico impressionado de como a Oposição perdeu completamente o rumo do debate sobre a questão política no Brasil. É um desespero de mentiras. Acreditam na enganação, acreditam em *fake news*, estão desesperados com a história da anistia, que não haverá de ser tratada neste Plenário, que não passará.

A Constituição está em pleno funcionamento. Parabenizo o Supremo Tribunal Federal pelo julgamento muito correto, coerente, que transforma em réus aqueles que participaram, planejaram, orquestraram dar um golpe e transformar o Brasil em uma ditadura.

A Oposição, especialmente esse grupo mais atrasado, reacionário, que se elegeu à base da mentira, está completamente desesperada.

O Brasil é um país que caminha para a consolidação de um grande projeto no mundo. Aliás, quem acompanhou a presença do Presidente Lula no Japão e no Vietnã viu as articulações internacionais e a firmeza com que este País está tratando todos os temas importantes para a população brasileira.

Entra em vigor, já no início do próximo ano, uma das questões mais importantes para a classe trabalhadora e grande parte da classe média, para os mais de 10 milhões que terão isenção de Imposto de Renda, no caso dos que têm renda de até 5 mil reais. Os que têm renda de 5 a 7 mil reais também terão muitos descontos importantes. E, com a reforma tributária, o Brasil, a equipe econômica e o Presidente Lula passam a cobrar daqueles que não pagavam.

Então, há um desespero, Presidente, há um desespero porque está consolidada a democracia no Brasil, a anistia não passa, e os golpistas poderão, sim, ser punidos com os rigores da lei.

Peço divulgação deste pronunciamento no programa *A Voz do Brasil* e nos demais meios de comunicação.

Documento 4/4

45.2025 Sessão Ordinária - CD 08/04/2025-15:28

Publ.: DCD - 4/9/2025 - Ivan Valente-PSOL -SP

BREVES COMUNICAÇÕES BREVES COMUNICAÇÕES
DISCURSO

Sumário

O Deputado afirmou que os recentes atos convocados por Jair Bolsonaro evidenciam o enfraquecimento político do ex-Presidente. Explicou que a baixa adesão nas manifestações do último domingo representa um revés para o bolsonarismo e confirma a rejeição da população à proposta de anistia aos envolvidos nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023, em Brasília



(DF). Destacou que pesquisas mostram maioria contrária à anistia e apontou que os crimes cometidos na ocasião, entre eles, tentativa de golpe de Estado e depredação, já resultaram em condenações. Reforçou que Bolsonaro “tem digitais no golpe” e defendeu que o ex-Presidente seja responsabilizado. Por fim, cobrou o avanço de pautas econômicas e sociais no Congresso, como reforma do Imposto de Renda e políticas de redistribuição de renda.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o que nós tivemos no domingo, na verdade, foi uma má notícia para o Bolsonaro. Ele vai ser julgado e vai para a cadeia, vai pegar mais de 30 anos. Eu vou dizer por quê. O ato chamado, tanto no Rio de Janeiro quanto em São Paulo, foi anunciado com a previsão de comparecimento de 1 milhão de pessoas. No Rio, teve 18 mil; em São Paulo, teve 44 mil. No anterior, em São Paulo, teve 185 mil, ou seja, foram quatro vezes menos agora.

Olha! Foi chamado por ele, por Senadores, sete Governadores, dezenas de Parlamentares, e deu só isto aqui: mixos três quarteirões da Avenida Paulista. É pouco!

A ideia de que são "patriotários" e velhinhos inocentes os que invadiram a Praça dos Três Poderes cai por terra. Eles são condenados por cinco crimes: atentado ao Estado de Direito, tentativa de golpe de Estado, organização criminosa, depredação do patrimônio público. Não é porque pintou com batom, não. Aí é que está: são criminosos golpistas. Agora, o bolsonarismo está tentando dizer que é esse o problema, apesar de estarem os *kids* pretos lá para matar o Lula, o Xandão, etc.

Na verdade, o Bolsonaro foi lá e falou que quem invadiu a Praça foram sorveteiros e pipoqueiros, não foi esse bando que saiu do Quartel do Exército, sob a anuência de generais e de comandados por Bolsonaro, para derrubar. Era a etapa final do golpe que já tinha sido repelido pelo Ministro do Exército e o da Aeronáutica. O Bolsonaro está com a digital lá.

Na verdade, querem anistia aqui? Não vai ter anistia, por uma razão muito simples: a grande parte dos que foram presos pelo 8 de Janeiro — 542 — já fez acordo. Ficaram 1 ano presos. Eles já cumpriram e estão fora. Duzentos não quiseram fazer acordo e podem ter revisão de dosimetria a qualquer momento, a pedido dos advogados.

O que matou Bolsonaro no domingo foi o seguinte. A primeira questão é que a Quaest falou que 59% da população são contra a anistia aqui. Eles não querem. O povo não quer! Eles viram a depredação. Foi televisionada. O golpe foi escancarado.

Deputado Charles Fernandes, sabe o que acontece? Trinta e quatro por cento



acham que tinham que ter pena maior!

Agora, a patada final veio no Datafolha de domingo: Lula ganha em todos os cenários! E, de lambuja, se colocarem o Haddad, este também ganha em todos os cenários, com todos os candidatos.

O que nós estamos querendo dizer é o seguinte: parem com essa farsa. A Câmara precisa andar. Hostilizar os Parlamentares que ainda não quiseram assinar?! Eles vão perder.

O Brasil precisa discutir um novo Imposto de Renda, a PEC da Segurança Pública e parar de dizer que nós temos que fazer ajuste fiscal. Nós temos que distribuir renda, gerar emprego e crescer 3,4% ao ano, que foi o que o Brasil cresceu.

Esse que liderou o País durante 4 anos é o chefe da quadrilha e precisa parar na cadeia. O Bolsonaro vai entrar na cadeia, e tomara que seja algemado.

Obrigado.
